

# direcção geral da A.A.C.



GABINETE DE INFORMAÇÃO E LIGAÇÃO A IMPRENSA

## CHORAL DE LETRAS

Faço ao aproveitamento reacção que tem sido feita acerca dos acontecimentos ocorridos na noite de 22 de Maio na Quinzana de Sé Valha, aquando da actuação do Choral Polifónico e do Coro D. Pedro de Cristo, e dada a especulação feita em torno dos comunicados do CELUC e do CITAC, somos forçados a clarificar publicamente a nossa posição:

1ª A recusa do Choral de Letras em participar numa semana de diversão popular organizada pela Comissão de Moradores de Alameda (que, segundo os organizadores, pretendia-se fosse independente de uma outra semana cultural realizada pela Comissão Paroquial), deveu-se exclusivamente a questões de programação interna.

Com efeito o CELUC realizou já este ano um espectáculo (a 25 de Fevereiro no Centro de Acção Social), organização conjunta das Comissões de Moradores de Sé Nova e Alameda.

Dado que temos muitos pedidos de espectáculos para outras zonas e que nos é difícil dar integral satisfação nesta época do ano, entendeu-se dever privilegiar agora essas solicitações em detrimento de Alameda.

Assim, a 3 de Maio passado foi devidamente comunicado aos organizadores que nos convidaram a nossa impossibilidade.

2ª A surpresa de termos surgir o nosso nome nos jornais de 12 de Maio integrado num programa que até então desconhecíamos, o da Quinzana de Sé Valha, justificou o comunicado que emitimos na mesma data.

a) Por um lado, não se notava, nas notícias publicadas, qualquer demarcação entre iniciativas da Comissão de Moradores e da Comissão Paroquial. Ora entendemos necessária tal demarcação visto que, entendemos também que a Organização Popular deve ser, forçosamente, independente dos organismos do Estado e da Igreja.

b) Por outro lado, aparecíamos incluídos num programa conjuntamente com organismos com os quais sempre recusámos actuar.

Em relação ao Choral Polifónico sabemos que é constituído em grande parte por ex-orfeonistas e ex-membros da Cidada (cromos desnecessário pormenorizar o que foram o Orfeon Académico e a Cidada até ao 25 de Abril de 74 !), elementos claramente comprometidos com o regime fascista.

Quanto ao Coro D. Pedro de Cristo, sendo na sua origem constituído por grande número de "fuzes" de 69, apesar embora as contradições que pareçam existir, susceptíveis de motívarem futuramente alguma evolução, consideremos que até agora não se definiu por uma prática cultural progressista. Entendemos que deve ser o próprio organismo a definir-se pela sua prática. O nosso silêncio quanto ao programa publicado constituirá o aval que

até ao momento não nos marca.

3ª Temos ainda de deixar bem claro nada termos a ver com o boicote à actuação dos citados grupos corais, pois que, claras ou subreptícias, não são raras as inatuações públicas em contrário.

Denunciemos pois todo o aproveitamento reacccionário feito por vários meios na sequência de tal boicote, que, jogando com o sentimento religioso da população é um ataque a uma Comissão de Moradores (sejam quais forem os elementos que a compõem), é um ataque à luta mais geral dos trabalhadores e a pessoas e entidades que estão ao lado dessa luta.

Só o facto de necessitarmos tomar amplo conhecimento dos acontecimentos e das posições emitidas para, colectivamente, ajuizarmos da situação, justifica o relativo atraso desta comunicação.

Sem outro assunto de momento apresentamo-lhes as nossas melhores saudações.

Agradecemos a mais ampla divulgação.

Pelo Gabinete

Vh. Azevedo

Coimbra, 3 de Junho de 1976